

RODAS DE CONVERSA: PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leocardia Cristina Reginaldo da Cruz
Universidade de Araraquara – UNIARA
leocardiaccruz@gmail.com

Resumo: Este trabalho versa sobre o tema da *Educação das Relações Étnico-Raciais* com crianças, negras e não negras, dos anos iniciais do ensino fundamental I, na educação básica, em uma escola da área periférica de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo. Tem como objeto de pesquisa as *rodas de conversa*, entendidas como práticas sociais, que vistas aqui além de seus objetivos pedagógicos, são também importantes recursos para a formação humana das alunas e dos alunos, na abordagem do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no sentido de combater o racismo, valorizar as diferenças étnicas no espaço escolar e construir caminhos para uma Educação democrática e antirracista, pautada na diversidade. Trata-se de análise de experiência de ensino-aprendizagem levada a efeito no ano de 2014 e seus impactos na formação das alunas e dos alunos de 3º ano do Ensino fundamental, com base em análise dos registros produzidos à época, por meio de fotos e de produção oral e escrita de alunas, alunos e professora; bem como por meio das percepções destes sobre o tema em questão e a experiência vivida, dois anos depois, quando já cursavam o 5º ano do ensino fundamental I. O aporte teórico que norteia o estudo conta com a contribuição de Gomes (2005, 2006 e 2010), Fonseca (2008), Freire (1980 e 2011), Munanga (2005, 2006, 2016), Sant’ Ana (2005) e Silva (2010, 2013). Os dados obtidos foram organizados em quadros-síntese de informações, respondendo às seguintes questões norteadoras da pesquisa: Como e o que ensinam e aprendem alunos do ensino fundamental I, nas rodas de conversa sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais? Qual a contribuição dessa prática para a formação das crianças?

Palavras-chave: Lei nº. 10.639/2003. Educação básica. Práticas pedagógicas.

Introdução

Este estudo é fruto do diálogo com uma pesquisa de mestrado intitulada: “Análise de experiências de rodas de conversa sobre Educação das Relações Étnico-Raciais por meio da percepção de alunos do ensino fundamental I e da sequência didática Odara e os sólidos geométricos” desenvolvida junto a uma turma de terceiro ano, no ensino fundamental I, ao longo de 2014.

Assim, inspirado nos resultados obtidos na pesquisa de mestrado e nas observações realizadas durante a minha experiência profissional como professora alfabetizadora nos anos iniciais do ensino fundamental I, o presente estudo tem como objetivo compreender como e o que ensinam e aprendem alunos do Ensino Fundamental I, nas rodas de conversa sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e a contribuição dessa prática para a formação das crianças no quinto ano.

Desse modo, espera-se que tais reflexões possam contribuir com novos estudos sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e a formação de professores, como também, sirvam de inspirações para docentes, da educação básica e do ensino superior, que já trabalham, e ainda para docentes das diferentes áreas do conhecimento que desejam incluir a temática em suas aulas.

O ensino da Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana passa a ser pauta na área da educação no Brasil, por meio das iniciativas e das ações resultantes de um longo processo de lutas sociais e política do Movimento Negro, ao longo dos séculos XIX, XX e XIX, em prol da educação antirracista com vistas à superação do racismo e das práticas discriminatórias na sociedade brasileira, em especial, no espaço escolar.

Como resultado destas conquistas do Movimento Negro, em 2003 foi assinada e aprovada a Lei Federal Nº 10.639/2003 que por sua vez, altera e regulamenta a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96 e torna obrigatório a inclusão dos estudos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos diferentes níveis e modalidades da educação brasileira pública e privada na educação básica. Esta lei estabeleceu até mesmo a inclusão no calendário escolar do dia 20 de novembro como o Dia da Consciência Negra a para que fosse trabalhado nas instituições de ensino do país.

A nova política curricular de ação afirmativa - para além da inclusão obrigatória dos conteúdos e atividades sistemáticas sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - tem como finalidade afirmar o direito à diversidade étnico-racial no espaço escolar, quebrar o silêncio pedagógico sobre a realidade afro-brasileira e africana, dar visibilidade e valorizar a história, cultura e identidade de um povo, em particular, da população negra, a qual ainda não teve seu devido espaço reconhecido na história do Brasil e no ambiente escolar.

Diante desse desafio, a referida legislação, atribui a escola um papel de extrema importância na eliminação das práticas discriminatórias e racistas por meio de práticas pedagógicas e dos conhecimentos científicos e culturais. A lei recomenda de forma explícita que a aprendizagem, os estudos e atividades diárias sobre: a relações étnico-raciais, a diversidade étnico-racial, social e política do Brasil sejam desenvolvidas a partir da perspectiva da reeducação das relações étnico-raciais e por conteúdos que estimulem competências, atitudes e valores que eduquem a todos, alunos e alunas, com foco na pluralidade étnico-racial, em particular, nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História do Brasil sem prejuízo das demais. (Brasil, 2004)

Assim, é importante reconhecer os notórios avanços na legislação vigente - em prol da educação antirracista – mas, por outro lado, não se pode negar que mesmo após dezesseis anos da aprovação da Lei 10.639/03 ela ainda não está sendo consolidada satisfatoriamente nos currículos escolares, nos materiais de apoio pedagógico, nos livros didáticos e paradidáticos e no ambiente escolar. Tornando, dessa maneira o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais um desafio ainda a ser superado no espaço escolar.

Nessa direção,

(...) não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza que o Art. 26ª acrescido à Lei 9.394/1996 provoca bem mais do que inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pelas escolas. (BRASIL, 2004, p.17)

Com esse olhar pretende assim, enegrecer a educação, com vistas a construir relações entre os diferentes grupos étnicos, objetivando que uns deixem de se sentirem superiores a outros por serem incapazes de deslocar o olhar de seu próprio mundo e buscando compreender os distintos modos de pensar, ser e viver dos negros e não negros, conforme propõe Silva (2005).

Dessa forma, incluir a temática nos currículos na educação básica desde os anos iniciais é uma forma de afirmar a história, a memória, a identidade dos alunos negros e alunas negras, das diferentes modalidades e faixas etárias da educação básica, e de seus familiares (Gomes, 2010), como também possibilitar o despertar, nos alunos e alunas não negros, a consciência negra, as influências e a importância da participação do negro na construção da história e cultura no Brasil e na diáspora.

Diante desta explanação, vem o questionamento: como e o que ensinam e aprendem alunos do ensino fundamental I, nas rodas de conversa sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais?

A instituição pesquisada e os alunos colaboradores da pesquisa

Este estudo foi realizado em uma escola municipal do ensino fundamental I, na qual atuo como coordenadora pedagógica, situada em um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo, no período de 2016 e 2017.

A escola atende crianças de 06 a 10 anos, nas modalidades do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I e educação especial. Funciona em dois turnos, das 07h:00 às 12h:00 e das 13h:00 às 18h:00.

Para alcançar os objetivos propostos na dissertação, inicialmente buscou-se explicitar para a diretora e professoras dos 5º anos, pais e alunos os objetivos do estudo.

No momento seguinte realizou-se a verificação do interesse dos alunos e das alunas em participar do estudo e agendar horários com os estudantes, cujos pais assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecimento.

A escolha desta unidade escolar justifica-se devido à realização da sequência didática intitulada “*Odara e os sólidos geométricos*”, em 2014.

A pesquisa contou com a colaboração de seis alunos, negros e não negros, que por sua vez participaram da sequência didática em 2014 e que, em 2016 ainda permaneciam na escola, matriculados nos 5º anos.

A pesquisa desenvolvida

Como um dos temas centrais deste estudo é a Educação das Relações Étnico-Raciais, a pesquisa pautou-se nas reflexões a partir das rodas de conversa nos anos iniciais do ensino fundamental. A fundamentação teórica foi feita por meio de diversos estudos realizados nas áreas da Sociologia, Educação e Educação das Relações Étnico-Raciais, entre os quais estão Gomes (1997, 2005, 2006 e 2010), Munanga (2005, 2006), e Sant’Ana (2005) em cujas obras privilegiam a definição de conceitos fundamentais para se compreender questões étnico-raciais na sociedade e na escola. Foram ainda consideradas as reflexões adotadas pelo Movimento Negro Brasileiro, os estudos voltados para a temática da educação e africanidades brasileiras como Freire (1980, 2011), e Silva (2005, 2011), bem como as reflexões sobre currículo de Sacristan (2008), Libâneo (2004), Moreira e Candau (2008), também a compreensão sobre sequência didática em Zabala (1998), Nery (2007), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e rodas de conversa de Warschawer e Fazenda (1993).

Adotou-se a metodologia de abordagem qualitativa, a fim de procurar compreender, de maneira mais profunda, os sentidos, permanências e perdas presentes nas memórias de alunos de ensino fundamental I, dois anos depois de terem vivido a experiência de rodas de conversa desenvolvidas com a mediação da professora.

A pesquisa de caráter analítico-descritiva acerca da temática em questão, teve a coleta de dados a partir de rodas de conversa.

As rodas de conversa, em 2016, ocorreram na própria escola, nos dias e horários agendados previamente com os alunos. Participaram das rodas de conversas, os 06 alunos e a pesquisadora.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar e compreender a contribuição formativa das rodas de conversa sobre o tema “da Educação das Relações Étnico-Raciais” para alunos do ensino fundamental I no combate ao racismo, ao preconceito e ao respeito às diferenças no ambiente escolar.

Desse objetivo geral decorrem os seguintes objetivos específicos:

- Identificar e descrever (por meio de análise de registros, fotos e produção escrita e oral) o que ensinaram e aprenderam as crianças em rodas de conversas sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais realizadas em 2014, no 3º ano do ensino fundamental;
- Identificar e descrever o que permanece na memória desses alunos, da experiência formativa vivida nas *rodas de conversa*, dois anos depois, em 2016, cursando o 5º ano do ensino fundamental;
- Relacionar as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com os processos educativos desenvolvidos com as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

Com a finalidade de concretizar os objetivos da pesquisa realizou-se as seguintes etapas:

a) Pesquisa bibliográfica referente à Educação para as Relações Étnico-Raciais e ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o intuito de localizar os trabalhos já realizados, selecionar as reflexões dos pesquisadores e pesquisadoras sobre o assunto e identificar o conhecimento já acumulado sobre o tema;

b) Pesquisa documental com base em duas fontes:

Fonte 1: arquivos existentes na escola contendo todos os registros de experiência com rodas de conversa realizada com alunos de 3º ano do ensino fundamental, em 2014. Foram selecionadas e analisadas no conjunto de registros arquivados, as atividades desenvolvidas com as crianças, o diário da professora com a transcrição das

observações, os materiais produzidos pelos alunos e pela professora e devolutivas feitas para a escola;

Fonte 2: legislação e documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais – Apresentação e Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 e Lei 10639/03).

c) Pesquisa empírica para coleta de informações com os mesmos alunos (na época cursando o 5º ano do ensino fundamental), por meio de atividades específicas sobre relações étnico-raciais, com vistas a identificar e descrever o que permanece na memória deles, da experiência formativa vivida nas rodas de conversa dois anos antes.

A seguir, será apresentada a descrição das etapas que fizeram parte da pesquisa.

As rodas de conversas

A roda de conversa, por ser uma metodologia muito utilizada no contexto escolar, inclusive, nas salas de aula do ensino fundamental I e um instrumento essencial para o ensino da oralidade, constitui-se como um recurso muito útil a ser utilizado com alunos ao longo do ensino fundamental e na academia em aulas destinadas ao ensino dos conteúdos das relações étnico-raciais.

Devido as suas características próprias e estratégias didáticas, as rodas de conversa possibilitam aos alunos trocarem experiências, produzirem conhecimentos sobre diferentes temas, trocarem olhares, sorrisos, choram, ouvirem histórias, compartilhar experiências de vida, ampliarem o repertório do vocabulário, aprender regras, valores, demonstrar respeito mútuo, atitudes de solidariedade, como também aprender a lidar com alguns conflitos e situações-problema.

Visando proporcionar um clima acolhedor e de proximidade na sala de aula, as cadeiras foram organizadas em um pequeno círculo. Foram realizadas 04 rodas de conversa com os seguintes instrumentos:

1) Levantamento, por meio de exercício de memória, de livros e histórias com personagens negros e negras – com registro oral e escrito – mediado por questões norteadoras voltadas para as relações étnico-raciais;

2) Autodeclaração de raça/cor;

3) Exercício de memória com base no tema racismo, com registro oral e escrito;

4) Exercícios de memória com base no tema história e cultura do povo negro, com registro oral e escrito.

Nessa direção as rodas de conversa pautaram-se nos seguintes objetivos:

- Conhecer quais lembranças os alunos tinham sobre a sequência didática “Odara” e os conhecimentos aprendidos durante as rodas de conversa e atividades proposta.
- Descrever as lembranças dos alunos em relação ao conteúdo programático estudado no decorrer das atividades da sequência didática “Odara”.
- Retomar as histórias infantis lidas ou ouvidas pelos alunos, que contemplavam personagens negros e negras.
- Identificar os conhecimentos dos alunos e das alunas sobre ao ensino da história e cultura dos povos afro-brasileiros e africanos.
- Conhecer quais temas os alunos indicariam como aqueles sobre os quais gostariam de aprender, relativos à história e cultura dos afro-brasileiros e africanos.
- Identificar como os alunos e as alunas se autodeclaravam atualmente.
- Verificar o que os alunos e alunas sabiam sobre racismo e como identificam as situações racistas e os espaços em que tais situações ocorrem e ou ocorreram.

É importante destacar que as rodas de conversa são um momento planejado e organizado pelo professor as quais visam à troca de conhecimentos fundamentais para a formação e vivência para a cidadania, mediada pelo diálogo. Sendo assim, as aprendizagens entre alunos e alunas, negros e não negros, apreendidas durante as rodas

de conversa foram realizadas com o objetivo de reeducá-los para as relações étnico-raciais e sociais positivas e sadias.

Para a apresentação dos dados da pesquisa foram realizados os seguintes procedimentos:

a) Mapeamento, organização e apresentação dos dados em quadros-síntese das informações obtidas;

b) Organização de roteiro para análise dos dados, com base nas questões, objetivos e hipóteses da pesquisa e nos conceitos norteadores da investigação: discriminação racial, preconceito racial, racismo, relações étnico-raciais.

Coleta de dados e resultados da pesquisa

A partir dos dados coletados, constou-se que os alunos lembraram-se com sucesso dos conteúdos trabalhados nas rodas de conversa de 2014, por exemplo: como o estudo do continente africano, a chegada dos negros ao Brasil, os costumes de alguns povos africanos na atualidade. Lembram-se das atividades práticas como: a construção dos instrumentos musicais de origem africana com materiais recicláveis, das brincadeiras africanas, da apresentação da leitura em voz alta realizada pelo aluno das biografias do Zumbi dos Palmares, Aleijadinho, Chiquinha Gonzaga (Princesa).

Além disso, lembram-se dos recursos materiais utilizados pela professora durante as aulas como: livros infantis com personagens negros, vídeos e o trabalho com mapas, os quais visavam explorar as diferenças e semelhanças entre os mapas do Brasil e da África.

De modo geral, é possível destacar que os conteúdos programáticos que permaneceram na memória dos alunos foram os temas relacionados ao ensino e da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. São eles:

- *África entendida como o berço da humanidade*
- *Diferenças e diferentes das roupas entre africanos e brasileiros*
- *Líder Zumbi dos Palmares*
- *A biografia de Aleijadinho*
- *As brincadeiras das crianças*

- *A vida cotidiana dos povos africanos na atualidade*
- *Direitos dos povos negros*

Nos relatos, os alunos destacaram algumas histórias, lidas pela professora e ou pelos próprios alunos, que permaneceram em suas memórias, cujas personagens eram negras ou negros. Afirmaram já terem lido ou ouvido histórias que tinham personagens negros, porém, enfatizaram que recordavam apenas das seguintes histórias: *Saci Pererê*, *Mogli - o menino lobo*, *Histórias de Preta*, *Odara*, *A menina do laço de fita*, *Os dez Sacizinhos*.

Além disso, vale mencionar que, dos títulos citados pelos alunos, apenas as histórias *A menina do laço de fita* e *Os Dez Sacizinhos* foram histórias lidas em 2014 e *Odara* foi o conto de autoria dos próprios alunos, escrito coletivamente pela turma do 3º ano.

Analisando, o diário de classe da professora, as atividades realizadas em 2014 sobre as histórias infantis que os alunos indicaram como as que mais gostaram foram: *Bruna e a galinha d'Angola*; *Zumbi dos Palmares* e *Pretinha de Neve e os sete gigantes*.

Portanto, observa-se a necessidade de manutenção de um trabalho a ser realizado ao longo de todo o ensino fundamental, que procure ampliar o repertório e as referências a personagens negros/as, pois nota-se que, para estes alunos, as únicas referências aos personagens negros são: *o Saci Pererê* e *a Menina Bonita do laço de fita*, ou seja, estes alunos, já na condição de concluintes do ensino fundamental I, ainda apresentam um repertório muito restrito acerca das histórias infantis com personagens negras e negros.

Observa-se que embora estes alunos tenham participado, em 2014, das aulas voltadas para o ensino da história e cultura dos povos afro-brasileiros e africanos, (aulas baseadas nos conhecimentos de matriz africana e afro-brasileira), infelizmente concluíram o 5º ano em 2016, enfatizando apenas conhecimentos ainda voltados para: *o trabalho escravo*, *a desigualdade social e econômica do continente africano*, *as condições de trabalho no período da escravidão* e *as práticas racistas*. Conhecimentos presentes e enfatizados nas mídias da sociedade brasileira e reforçados pelos livros didáticos adotados por esta escola nas disciplinas de História e Geografia.

Pode-se dizer que: *jogar capoeira; aprender novas brincadeiras; aprender sobre a metade pobre e a metade rica e a culinária deles; músicas, etnias, mitos e fatos; visitar a África; ver uma tribo; conhecer mais sobre como os negros sobrevivem; tocar instrumentos e saber o que os negros comem* - foram os temas destacados pelos alunos em relação à aprendizagem da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.

Sendo assim, considerando as reflexões dos alunos em relação ao desejo de aprender sobre a temática proposta, pode-se afirmar que foram encontradas algumas pistas sobre possíveis temas a serem discutidos com os alunos de 5º ano do ensino fundamental, pelo professor ou professora, sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Observou-se nas falas, que todos os alunos compreenderam e continuaram fazendo uso da nomenclatura correta, em relação à autodeclaração, sugerida pelo IBGE no quesito raça/cor e ensinada no 3º ano.

Cabe mencionar que a questão relacionada a autodeclaração foi retomada em 2016, por constatar que, em 2014, os alunos, iniciando o 3º ano, ainda utilizavam o lápis rosa para pintar as imagens de pessoas como referência para a cor de pele além de se autodeclarem como: *morenos, café com leite, mulatos* ou alunos que tinham tom de pele mais claro autodeclaravam-se *brancos*.

Nos relatos dos alunos sobre o tema racismo, observa-se que eles ainda não conceituam corretamente o termo “racismo”, mas já sabem que o *racismo* é algo que está relacionado a: raça/cor e, especificamente, as pessoas negras; estereótipos; tensas relações entre indivíduos; questão de superioridade racial; eles relacionam os mitos em relação à história e cultura dos povos negros a algo “feio”, como dito pela maioria, mesmo não mencionando a palavra crime racial.

Assim, considerando as falas destes alunos percebe-se que ainda há necessidade de se propor na escola um trabalho pautado a partir dos estudos e pesquisas (as) oriundo das matrizes afro-brasileira e africana, com vista a:

(...) valorização e respeito às pessoas negras à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam

rejeitados em virtudes da cor de sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (BRASIL, 2005, p. 12).”

O tema referente a identificação e reconhecimento de situações de racismo também foi um dos assuntos das rodas de conversa. Dos alunos participantes da pesquisa, 04 de 06 alunos já presenciaram situações de racismo, mas o que chama mais atenção é o fato de estes quatro alunos relacionarem a questão do racismo a uma terceira pessoa. Eles descrevem a situação-problema com ênfase na questão racial e mencionam a própria escola como um dos espaços em que presenciaram a prática racista, mas evitam se colocar na cena.

Esse fato é relevante, porque se refere a um fenômeno frequentemente apontado pelos estudiosos e que diz respeito às situações nas quais os protagonistas têm dificuldade de se ver, seja como vítimas, seja como autores do ato racista ou das situações de racismo. Compreendem a gravidade do ato e, por isso mesmo, evitam se posicionar claramente - o que evidencia a falta de formação e de conhecimento sobre o tema. A esse respeito ver, por exemplo, Munanga (1990), que descreve as perspectivas e as dificuldades da abordagem das questões raciais.

Portanto, os dados sinalizam a necessidade do trabalho pedagógico dentro do espaço escolar, ao longo dos anos no ensino fundamental, voltado para o respeito às diferenças, o combate ao racismo, a eliminação das situações de discriminação, injúria e preconceito racial.

Considerações finais

O presente trabalho buscou compreender a contribuição formativa das rodas de conversas sobre o tema “da educação das relações étnico-raciais” para alunos e alunas do ensino fundamental I da educação básica de ensino, no combate ao racismo, ao preconceito e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

Diante dos relatos dos alunos colaboradores, foi possível verificar que as *rodas de conversa* para formação de alunos nos anos iniciais, no que tange às relações ético-

raciais, têm efeitos imediatos visíveis, que tendem a se perder sem a continuidade do processo de formação nesse tema específico.

De forma lúdica, nas *rodas de conversa* os alunos, negros e não negros, formam atitudes, posturas e valores que educam cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, se reeducam a partir das falas, das relações, aprendem coletivamente sobre respeito à diversidade e constroem conhecimentos sobre a educação das relações étnico-raciais sem preconceitos.

Além disso, as *rodas de conversa* podem servir como instrumento didático-pedagógico para os professores dos anos iniciais, no entanto, para que este trabalho se torne efetivo é necessário que a temática das relações étnico-raciais esteja contemplada permanentemente na proposta pedagógica, nos planos de ensino da escola e nas rotinas pedagógica das salas de aula.

As leis, para além da inclusão do conteúdo sugerido pela Lei 10.639/2003 e pelas Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana são necessárias para que a escola e seus profissionais reconheçam a existência do racismo no espaço escolar.

Portanto, para que a Educação das Relações Étnico-Raciais se concretize no espaço escolar a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial na educação básica, é preciso que grupos de docentes estejam qualificados para o ensino das relações étnico-raciais. Além disso, necessitam ser sensíveis e capazes de posicionar-se positivamente diante das relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes e palavras preconceituosas. Embasada no trabalho formativo permanente das *rodas de conversa* voltadas aos estudos sobre as Africanidades Brasileiras, História e Cultura Africana e da Diáspora.

Referências

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 35p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 254). Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 04/07/2019.

_____. **Lei Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 04/07/2019.

_____. **Lei Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. **Parecer Nº 003/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 04/07/2019.

_____. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013, 104 p.

_____. **Resolução Nº 1- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 04/07/2019.

CRUZ, L.C.R. **A análise de experiência de rodas de conversa sobre a educação das relações étnico-raciais por meio das percepção de alunos do ensino fundamental I**”. 2018. 148p. Dissertação (mestrado) – Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/arquivos/file/ppg/processos-ensino-gestao-inovacao/producao-intelectual/dissertacoes/2018/leocardia-cristina-reginaldo-cruz.pdf>. Acesso em 04/07/2019.

- DOLZ J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e escrita:** apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, p. 95-128.
- FAZENDA, I.C.A. **Prefácio** In: __. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993, 17-38p.
- FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3ª edição. São Paulo, Editora Moraes, 1980, 101p.
- _____. FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro, Terra Paz, 2011, 253p.
- FONSECA, D. J. **Histórias da África e Afro-brasileira na sala de aula.** In.: Orientações curriculares – Expectativas de aprendizagem para a educação étnico-racial na educação infantil, ensino fundamental e médio, Secretaria Municipal de Educação de São, São Paulo, 2008, 240p
- Libâneo. J.C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia, editora Alternativa, 2004, 319p.
- MUNANGA, K; GOMES, N.L. **O negro no Brasil.** São Paulo, Global, 2006, 171-197p.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** Identidade nacional versus Identidade negra. Belo Horizonte, Autêntica, 2008, 128p.
- _____. **Apresentação.** In_: **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 15-20p. http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 18/07/2019.
- SACRISTÁN, J.G. **O Currículo uma reflexão sobre a prática.** Porto Alegre, Penso, 2017, 352p.
- SANT'ANA, A. O. **História e conceitos Básicos sobre o racismo e seus derivados.** In: **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 29-64p.
- SILVA, P.B.G.S. **Entre Brasil e África:** construindo conhecimento e militância. Belo Horizonte: Mazza edições, 2011, 174p.
- _____. **Aprendizagem e ensino das Africanidades brasileiras.** In: **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 155-172p.
- WARSCHAUER. **Cecília. A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993, 235p
- ZABALA. A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, Artmed. 1998, 224p.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019